

esforço conseguira abster-se de fumar, de acôrdo com proibição da Ordem. Os encargos de que era incumbido lhe pareciam irritantes, monótonos e exaustivos.

Aos quarenta e dois anos de idade, ao concluir uma aula, muito fatigado, experimentou súbita tontura, mal-estar e relaxamento do corpo, sendo necessário transportá-lo para o leito. Não apresentou febre, nem outros sinais indicativos de toxi-infecção. No entanto, mostrava-se indiferente pelo que sucedia ao redor, não reconhecia as pessoas, deixava de responder às perguntas e exprimia-se através de palavras desconexas. Ao anoitecer, na penumbra do quarto, tornou-se atemorizado e agitado, sendo preciso contê-lo à força na cama. Com os olhos muito abertos, o corpo sacudido por abalos, acentuada sudorese nas extremidades, insistia em deixar o aposento, gritando, entre outras frases, às vèzes em latim: "Diabo! Diabo! Diabo". Depois a crise de agitação ainda aumentou de intensidade, exprimindo o paciente um estado de terror ainda mais exuberante. Gritava de dor e, entre lágrimas, protestava contra algo que se passava. Com a medicação sedativa, ministrada por médico, acalmou-se e, finalmente, adormeceu profundamente. No dia seguinte, buscaram tranqüilizá-lo, advertindo que havia tido uma tontura determinada pelo esforço mental dispendido por ocasião da aula. Mas o paciente afirmou que havia sofrido uma terrível provação: havia visto o Diabo, como um vulto de aspecto humano, de côr intensamente escarlate, encolhido junto à cama e, outras vèzes, suspenso no ar, perto do teto. Depois, tivera a impressão de estar no Purgatório, onde divisara figuras humanas e sombras, em contornos imprecisos, e também no Inferno, que parecia uma fogueira. Com imensa mágua, parecera-lhe que a sua mãe estava no Inferno, no meio de outros vultos indefinidos e das chamas. Quando se julgara no Inferno, tivera a convicção de que havia morrido e fôra condenado às penas eternas.

Após uma semana de repouso, insistiu para retomar as atividades, e, quando encetava uma aula de Religião, sofreu inesperado obscuramento da visão, vislumbrou a mesma figura avermelhada do Demônio, pairando no ar, soltou um grito e, em seguida, sobreveio a abolição da consciência. Caiu ao solo, apresentando convulsões generalizadas, e só recuperou o conhecimento cêrca de quinze minutos mais tarde, quando já havia sido conduzido para a cama. Quando despertou, nada sabia do que lhe havia ocorrido na fase convulsiva, mostrando-se surpreendido com o fato de haver mordido a face interna da bochecha e se queixando de cefaléia. A conselho médico, veio ser internado no Instituto Prof. Pacheco e Silva, em 18-6-1953, para observação e tratamento especializado do sistema nervoso (obs. n. 1.368). Depois de alguns dias, apresentou outra crise convulsiva: soltou um grito, com uma expressão fisionômica indicativa de angústia, e talvez se teria machucado se não fôsse amparado ao precipitar-se contra o solo, em estado inconsciente, acusando convulsões generalizadas, tônicas e, em seguida, clônicas. Depois, na fase resolutiva, recobrou o conhecimento, conservando uma amnésia lacunar no tocante ao período convulsivo. Referiu que, antes da perda dos sentidos, havia avistado, de relance, a cara avermelhada atribuída ao Diabo.

O paciente, dotado de tipo leptossomático, dispunha de panículo adiposo regularmente desenvolvido, musculatura e arcabouço ósseo bem constituídos, mucosas visíveis coradas, sistema piloso distribuído de acôrdo com o sexo masculino. Tireóide palpável, de volume normal. Ausência de dores osteócopas e de malformações somáticas. Dentes bem conservados; língua de aspecto normal. Sistema ganglionar normal. Coração: nada digno de registro. Pulso radial: 86 batimentos por mi-

nuto. P. A.: 11,0 e 6,0. Nada digno de nota nos órgãos essenciais à vida. Reflexos osteotendinosos vivos, mormente nos membros inferiores. Eletrencefalograma normal (Dr. Olavo Pazzanese, eletrencefalograma n. 5094, em 26-6-1953).

Com fácies apreensiva, atitude circunspecta, vestuário muito bem composto, o paciente se revelava extremamente preocupado com o que lhe sucedera. Respondia às perguntas de modo imediato, denunciando atenção alerta, associando bem as idéias e exprimindo-se através de vocabulário indicativo de nível superior de cultura. Em termos precisos, descrevia as manifestações mórbidas de que era vítima, facilitando a exploração da personalidade. De início, o quadro mórbido se traduzira através de um estado crepuscular de natureza epilética, o paciente, prês de alucinações visuais e outras manifestações de tipo confusional, se representara participando de situações terrificantes, relacionadas com o Diabo, o Purgatório e o Inferno, que já constituíam temas obrigatórios na sua formação de sacerdote. Depois a alucinação visual, a aparição do Demônio, também constituiu a manifestação inerente à aura epilética, precedendo imediatamente a grande crise convulsiva, com abolição da consciência e convulsões generalizadas. Além de tais distúrbios paroxísticos de natureza comicial, o paciente nada mais acusava de anormal na esfera psíquica.

Do ponto de vista demonológico, o paciente teria sido vítima de obsessão e, logo em seguida, da possessão, em moldes paroxísticos. O paciente, com a cultura própria de sacerdote, ao descrever os transtornos, assinalava: "Trata-se de uma obsessão e de uma possessão. Entre a obsessão e a possessão, apenas existem variações de grau". Do ponto de vista psiquiátrico, o paciente apresentava o quadro da demonopatía externa e interna, observado no curso da epilepsia, na modalidade do grande mal. Impunha-se êsse diagnóstico, em vista da sintomatologia observada, apesar do eletrencefalograma nada haver acusado de anormal (Dr. Olavo Pazzanese, eletrencefalograma n. 5094, em 25-6-1953). No ambiente hospitalar, o paciente recebeu tratamento à base de barbitúricos e hidantoinatos, não mais apresentando quaisquer manifestações mórbidas. Ao deixar o estabelecimento, em 10-8-1953, foi advertido quanto à necessidade de seguir rigorosamente o tratamento acima referido, sob contróle médico, de evitar emoções intensas e atividades exaustivas, e de adotar uma alimentação pouco copiosa, rica em gorduras e pobre em hidrocarbonados, isenta de álcool.

OBSERVAÇÃO N.º 8 — J. P., de sexo masculino, nasceu a têrmo, em parto normal, na zona rural paulista. A mãe, tímida e reservada, era católica fervorosa. O pai, também escrupuloso e retraído, acompanhava a espôsa no cumprimento dos deveres cristãos. Evitava falar, por causa da gagueira. Na média de uma vez em cada dois anos, o pai apresentava um quadro de excitação maníaca, que os outros reconheciam quando começava a falar de modo fluente e exuberante, assumia atitudes amorosas com a espôsa e contava anedotas obscenas. Os familiares opinavam que "ficava com o Diabo no corpo" (sic). Depois de tratado em hospital psiquiátrico, o pai regressava ao lar em condições normais, circunspecto, calado e gago. O menino J. P., filho único, habituou-se à vida solitária, austera e meditativa. Fizera o curso primário e encetara o ginásial, como aluno fanático no cumprimento das obrigações escolares. Quando os colegas procediam mal, denunciava-os à diretoria do estabelecimento, para serem castigados e corrigidos. Quando foi surrado pelos colegas, ofereceu ora uma face, ora outra, de acôrdo com o conselho de Cristo. Nunca havia fumado. Raramente tomara álcool, pois, mesmo ingerido em pequena quantidade, o tornava exci-